

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Ciência Política

**FLS6511 / FLP0403**

**Sistemas Partidários e Sistemas Eleitorais**

**2º semestre / 2023**

Glauco Peres da Silva

VERSÃO 12/11/2023

## **Introdução**

O conceito de Democracia é, possivelmente, o mais caro à toda a Ciência Política. O debate em torno de sua definição e desta com suas experiências empíricas é bastante ampla. Mas a absoluta maioria das práticas contemporâneas adota o modelo representativo, em que os cidadãos delegam a representantes a decisão política em órgãos decisórios criados para tal. Este é um motivo pelo qual a maneira como tais representantes são escolhidos se torna central para o funcionamento de um Regime Político que se pretende democrático. Por isto, número significativo de pesquisas se volta ao estudo das eleições para que a sua avaliação revele informações importantes sobre os distintos arranjos políticos observados ao redor do mundo ao longo do tempo.

Porém, deve-se frisar que embora não seja teoricamente considerado como central ao funcionamento da Democracia para dar voz aos anseios do povo, não se observam situações concretas em que as Democracias prescindam de partidos políticos. Em todas elas, os representantes se organizam em agremiações que funcionam como intermediários estáveis entre cidadãos e políticos. Assim, surge um outro conjunto de fenômenos empíricos cuja avaliação é relevante para o estudo das Democracias.

Tanto eleições, quanto partidos políticos não existem individualmente. Apesar de podermos falar da eleição para um cargo e de um partido específico, uma democracia possui um conjunto de leis eleitorais que versam sobre um conjunto de diferentes cargos eletivos, enquanto os partidos políticos existem em número variados em sua busca por ocupar postos de poder. Por isso, fala-se comumente em sistemas eleitorais e em sistemas partidários, que em si formam uma unidade de análise de interesse para além dos casos individuais que os compõem.

Estando intimamente associados, as pesquisas sobre partidos e eleições caminham também lado a lado. A associação entre ambos é bastante próxima e muito foi pensado indicando a influência de um sistema no outro. Assim, este curso objetiva apresentar um panorama geral dos estudos sobre a relação entre Sistemas partidários e Sistemas eleitorais como elementos centrais das Democracias Representativas. Esta relação será avaliada tanto sob perspectiva histórica, considerando trabalhos seminais no campo, como em seus desdobramentos contemporâneos. Estes serão avaliados em perspectiva comparada e com ênfase nos trabalhos sobre o caso brasileiro. Objetiva-se assim também permitir que os discentes consigam compreender a evolução da disciplina e conhecer o estado da arte dos estudos no tema.

## **Organização das aulas**

Como o curso aglutina discentes tanto da graduação, como da pós-graduação, nossos encontros se valerão desta situação. As aulas se dividirão em até 3 momentos: 1º haverá uma exposição do professor, seguida de um seminário de alunos da pós-graduação (quando for o caso). A última parte será ocupada por uma discussão em torno dos temas de cada aula.

**IMPORTANTE:** O debate em aula deve ser pautado estritamente pela discussão em torno da compreensão dos textos que motivam as aulas. A participação de cada discente é fundamental no curso, mas é prerrogativa do professor manter a discussão dentro dos limites associados aos argumentos trazidos pelos autores a serem trabalhados, evitando assim que a discussão se perca em divagações paralelas ou secundárias aos temas centrais do curso.

## **Avaliação**

A avaliação será distinta para cada uma das disciplinas associadas.

### Graduação

Média final = 45% \* Prova 1 + 45% \* Prova 2 + 10% \* Participação nos debates

A participação nos debates será aferida em cada aula a partir de uma indicação “Participou / Não participou”. Seguindo a indicação da organização das aulas, comentários não atinentes aos argumentos dos textos não serão considerados. Serão 12 aulas aquelas em que haverá a possibilidade efetiva de participação. Serão consideradas as participações em 8 delas para efeito de nota. Haverá no *moodle* uma planilha com o número USP dos discentes matriculados para acompanhamento da participação em cada aula.

### Pós-Graduação

Conceito Final = 25% \* Seminário 1 + 25% \* Seminário 2 + 30% \* Trabalho + 20% \* Provoações

#### i. Seminário

Cada discente deverá escolher duas aulas do curso para a realização de um seminário. A indicação da aula escolhida deve ser feita até a segunda semana de aula, preferencialmente em sala de aula, em conjunto com os colegas para que possamos coordenar as escolhas e evitar sobreposições. Será disponibilizada uma planilha no *moodle* para acompanhamento. Este seminário deve ser organizado em torno da bibliografia apresentada para a aula. O/A discente responsável pelo seminário deverá apresentar uma organização sugestiva na semana anterior para que possa receber comentários, o que deverá ocorrer a partir da segunda semana de aula. A apresentação deve durar em torno de 45 minutos (com tolerância de 10 minutos para mais ou para menos), preferencialmente fazendo uso de slides. Deve apresentar as principais questões tratadas pelos(as) autores(as) dos textos para a pós-graduação, as conclusões e outro elementos que julgar interessante. É possível apresentar dúvidas e questões que tenham ficado não resolvidas ou mal compreendidas. É interessante também sugerir questões

introdutórias para a seção de debates da aula. Sugere-se que cada discente não fique responsável por seminários em aulas consecutivas.

ii. Trabalho

Cada discente deverá entregar ao final do curso um trabalho que verse sobre uma temática coberta pela disciplina. O trabalho pode ser feito de duas formas. Na primeira, cobrir dados empíricos que explorem uma hipótese derivada das discussões tratadas no curso. Não é preciso que produza um teste desta hipótese, mas que avance com dados em um aspecto do que foi tratado no curso. Como alternativa, o trabalho pode focar em uma abordagem teórica. Neste caso, deve apresentar alguma hipótese de pesquisa a ser desenvolvida futuramente e será avaliado pela originalidade da reflexão, não sendo desejada a mera compilação de publicações sobre o tema – a não ser em casos excepcionais, notadamente aqueles em que a literatura esteja muito dispersa. A data de entrega do trabalho será acordada com a turma posteriormente.

iii. Provoações

Cada discente deverá entregar para cada aula uma página em que apresente suas considerações a respeito dos textos que serão discutidos em aula. Esta página deverá ser enviada através do *moodle* até às 23:59h do domingo da semana de referência. Serão consideradas para efeito de nota, as 8 maiores notas. A nota atribuída considerará originalidade e pertinência da reflexão, recebendo valores 0, 0.5 ou 1.

### **Bibliografia por aula**

Para cada aula a seguir é indicada a bibliografia de referência, divididas em Leitura Obrigatória para a graduação, para a pós-graduação e a Complementar. É esperado que a turma de pós-graduação leia também a leitura obrigatória da graduação. A leitura complementar serve como referência para os seminários e para estudos posteriores de interesse de vocês. Todos os textos estarão no *moodle*.

#### **Aula 1 – Apresentação do Curso**

#### **Aula 2 – Democracia Representativa**

##### Obrigatória Graduação

Limongi, F. *Poliarquia: participação e Oposição*. São Paulo: Edusp. 1997. Prefácio p. 11 a 22.

Lijphart, A. *Modelos de Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Cap. 2 e 3 p. 27-47 e 51-65.

##### Obrigatória Pós-graduação

Dahl, R. *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: Edusp. 1997. Cap. 1 p. 25 - 37.

##### Complementar

Shepsle, K. *Analyzing Politics*. Rationality, Behavior, and Institutions. Cap. 2 p. 13 – 35.

Przeworski, A.; Ortega, J.; Rapoport, S. “Una defensa de la concepción minimalista de la democracia”. *Revista Mexicana de Sociología*, 1997, p. 3-36.

### **Aula 3 – Representação, Constituency e Território**

Obrigatória Graduação / Pós-graduação

Rehfeld, A. *The Concept of Constituency: Political Representation, Democratic Legitimacy, and Institutional Design*. 2005. p. 3 – 54.

Complementar

Mansbridge, J., “The Evolution of Political Representation in Liberal Democracies: Concepts and Practices”, In: Rohrschneider, R.; Thomassen, J. (eds.) *The Oxford Political Representation in Liberal Democracies*, 2020, cap. 1, p. 17 – 55.

### **Aula 4 – Representação de Grupos e os Partidos**

Obrigatória Graduação

Manin, B. “As metamorfoses do governo representativo”, *RBCS*, 1997, p. 1-21.

Urbinati, N. “Da democracia dos partidos ao plebiscito da audiência”, *Lua Nova*, 2013, p. 1-23.

Obrigatória Pós-graduação

Katz, R. “The model of party government” In: Rohrschneider, R.; Thomassen, J. (eds.) *The Oxford Political Representation in Liberal Democracies*, 2020, cap. 12, p. 249 – 267.

Complementar

Lavalle AG, Araujo C. “O debate sobre a representação política no Brasil: nota introdutória”. *Cad CRH*. 2008. 21(52) p. 9 – 12.

### **Aula 5 – Partidos: Tipologia e funções**

Obrigatória Graduação

Amaral, O. “O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura” *Ver. Debates*, p. 11 – 32.

Panbianco, A. *Modelos de Partido: Organização e poder nos partidos políticos*. 2005, p.

Obrigatória Pós-graduação

Vieira, M. B; Runciman, D. *Representation*. 2008. Cap. 4, p. 84 – 119.

Aldrich, J. *Why Parties? The origin and transformation of political parties in America*. Cap. 2, p. 28 – 61.

Complementar

Freitas, A.; Guarnieri, F. “Neoinstitucionalismo na pós-Constituição de 1988 e as duas visões sobre partidos políticos no Brasil”. In: Hollanda et. al (orgs.) *A Constituição de 1988 trinta anos depois*. 2018, p.

Gunther, R.; Diamond, L. “Species of political parties: A new typology”, *Party Politics*, 2003, p. 167 – 199.

## **Aula 6 – Partidos e Eleições**

### Obrigatória Graduação

Duverger, M. *Os partidos políticos*. 3a edição, parte 2, cap. 1, 1987, pp. 242-289.

Limongi, F.; Guarnieri, F. “Duverger nos trópicos”. In: Figueiredo, A. e Borba, F. (orgs.) *25 anos de eleições presidenciais no Brasil*, 2015, p. 37-61.

Guarnieri, F. “Voto estratégico e coordenação eleitoral: testando a Lei de Duverger no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 2015, p. 77-92

### Obrigatória Pós-graduação

Cox, G. “Electoral rules and electoral coordination”, *Annu. Rev. Pol. Sci.*, 1999, p. 145-161.

Gallagher, M.; Mitchell, P. “Introduction to Electoral Systems”, in Gallagher, M.; Mitchell, P.(eds.) *The Politics of Electoral Systems*, p. 3 – 23.

## **Aula 7 – Sistemas de Governo, Eleições e Partidos**

### Obrigatória Graduação

Borges, A. “Razões da Fragmentação: Coligações e Estratégias Partidárias na Presença de Eleições Majoritárias e Proporcionais Simultâneas”. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 2019, p.1-37.

### Obrigatória Pós-graduação

Shugart, M.; Carey, J. *Presidents and Assemblies: Constitutional Design and Electoral Dynamics*, 1992, cap. 9 a 11, p. 167 a 258.

### Complementar

Carey, J.; Shugart, M. “Incentives to Cultivate a Personal Vote: A Rank Ordering of Electoral Formulas.” *Electoral Studies*, 1995, 417–39.

\_\_\_\_\_; Hix, S. “The Electoral Sweet Spot: Low-Magnitude Proportional Electoral Systems”. *American Journal of Political Science*, 2011, pp. 383-397.

Hicken, A.; Stoll, H. “Electoral rules and the size of the prize: How political institutions shape presidential party systems”. *Journal of Politics*, 2008, p.1109–1127.

## Aula 8 (n) / 9 (v) - Prova

### Aula 8 (v) / 9 (n) – Aspectos Institucionais dos Sistemas Eleitorais I

#### Obrigatória Graduação

Nicolau, J. “O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil”. *Dados*, 2006, 49(4), 689–720

Ames, B. *Entraves da Democracia no Brasil*. Cap. 1. Seção 1, p. 61 a 104.

#### Obrigatória Pós-graduação

Shugart, M. “Comparative electoral systems research: The maturation of a field and new challenges ahead”, in Gallagher, M.; Mitchell, P.(eds.) *The Politics of Electoral Systems*, p. 25 – 55.

#### Complementar

Melo, C. “Eleições Presidenciais, Jogos Aninhados e Sistema Partidário no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2010, p. 13-41.

Limongi, F.; Guarnieri, F. “A base e os partidos: as eleições presidenciais no Brasil pós-redemocratização”. *Novos Estudos Cebrap*, 2014, p. 5-24.

Pereira, C.; Mueller, B. “Partidos Fracos na Arena Eleitoral e Partidos Fortes na Arena Legislativa: a conexão eleitoral no Brasil”. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 2003, p. 735-771.

Mayhew, D. *Congress: Electoral Connection*, New Haven: Yale University Press, 1974.

### Aula 10 - Aspectos Institucionais dos Sistemas Eleitorais II

#### Obrigatória Graduação

Silva, G. 2020. “O espaço da eleição: a regionalização do voto como evidência informacional”, in Rodrigues, J. Monteiro, L. (orgs), *Crise e reinvenção dos espaços da política*, Ed. Consequência, cap. 10, p. 227 – 246.

Silva, G. “A lógica da causalidade aplicada ao Presidencialismo de Coalizão: uma agenda de pesquisa”, *Dados*, prelo.

#### Obrigatória Pós-graduação

Latner, M.; McGann, A. 2005. “Geographical representation under proportional representation: The cases of Israel and the Netherlands”, *Electoral Studies*, 24 (4), pp. 709-734.

Campbell, R.; Cowley, P.; Vivyan, N.; Wagner, M. 2019. “Why friends and neighbors? Explaining the electoral appeal of local roots”. *The Journal of Politics* 81 (3), pp. 937-951.

## **Aula 11 – Estratégias eleitorais de partidos e eleitores**

### Obrigatória Graduação

Borges, A. “Nacionalização partidária e estratégias eleitorais no presidencialismo de coalizão”. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 2015, p.651- 688.

### Obrigatória Pós-graduação

Cheibub, J.; Sin, G. “Preference vote and intra-party competition in open list PR systems”. *Journal of Theoretical Politics*, 2020, p. 70-95.

## **Aula 12 – Informação e eleições**

### Obrigatória Graduação

Lau, R.; Redlaswk, D. *How voters decide: Processing in election campaigns*. Cambridge, 2006, Cap. 1 e 2, p. 3 – 46.

### Obrigatória Pós-graduação

Lau, R.; Redlaswk, D. “Advantages and disadvantages of cognitive heuristics in political decision making”, *AJPS*, 2001, p. 951-971.

### Complementar

Hicken, A.; Stoll, H. “Electoral rules and the size of the prize: How political institutions shape presidential party systems”. *Journal of Politics*, 2008, p.1109–1127.

Hicken, A.; Stoll, H. “Presidents and parties: How presidential elections shape coordination in legislative elections”. *Comparative Political Studies*, 2011, p.854–883.

## **Aula 13 – Responsividade eleitoral: brokers, diversos principais**

### Obrigatória Graduação

Silotto, G. 2023. *Partidos ou eleitores: Quem os deputados representam?* Tese de Doutorado em Ciência Política. Introdução p. 17 – 33.

Hoyler, T., Gelape, L., Silotto, G. 2021. “A construção de vínculos político-territoriais na cidade: evidências de São Paulo”, *Opinião Pública*,

### Obrigatória Pós-graduação

Nichter, S. “Vote buying or turnout buying? Machine politics and the secret ballot”. *The American Political Science Review*, vol. 102, nº 1, p. 19-31, 2018

Stokes, S. C., et al. *Brokers, voters, and clientelism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013

## Aula 14 – Prova 2

KEDAR, Orit; HARSGOR, Liran; TUTTNAUER, Or. (2021). Permissibility of Electoral Systems: a New Look at an Old Question. *The Journal of Politics*. Vol. 83, Nº 2.

Phillips, A. “Descriptive representation revised”, In: Rohrschneider, R.; Thomassen, J. (eds.) *The Oxford Political Representation in Liberal Democracies*, 2020, cap. 8, p. 175 – 191.

Cunow, S.; Desposato, S.; Janusz, A.; Sells, C. “Less is more: the paradox of choice in voting behavior”. *Electoral Studies*, 2021.

MAINWARING, Scott, POWER, Timothy e BIZARRO, Fernando. Uneven institutionalization of a party system: Brazil. In: MAINWARING, Scott (ed). *Party Systems in Latin America: institutionalization, decay and collapse*. New York: Cambridge University Press, 2018.

MELO, Carlos Ranulfo. “Eleições Presidenciais, Jogos Aninhados e Sistema Partidário no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, no 4, pp. 13-41, 2010.

NICHTER, S. (2008). “Vote Buying or Turnout Buying? Machine Politics and the Secret Ballot”. *American Political Science Review*, 102, pp. 19-31.

NICOLAU, Jairo, SCHMITT, Rogério Augusto (1995). Sistema Eleitoral e Sistema Partidário. *Revista Lua Nova*, no 35.

NOVAES, Lucas M. (2018). Disloyal Brokers and Weak Parties. *American Journal of Political Sciences*. Vol. 62, No 1, pp. 84-98.

SPOON, Jae Jae; WEST, Karleen J. Alone or together? How institutions affect party entry in presidential elections in Europe and South America. *Party Politics* 21(3): p.393–403, 2015.

\_\_\_\_\_, Jae Jae; \_\_\_\_\_, Karleen J. Coordination and presidential coattails: Do parties’ presidential entry strategies affect legislative vote share? *Party Politics* 23(5): p.578-588, 2017.

STOKES, S.C.; Dunning, T.; Nazareno, M.; Brusco, V. (2013). *Brokers, Voters, and Clientelism: The Puzzle of Distributive Politics*. Cambridge University Press.

VASSELAI, Fabrício (2015). Nationalization and localism in electoral systems and party systems. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.

### Plano de Aulas

Datas	Aula	Título	Seminário
07 (n) – 09 (v) /08	1	Apresentação do curso	
14 (n) – 16 (v) /08	2	Democracia representativa	
21 (n) – 23 (v) /08	3	Representação, <i>constituency</i> e território	
28 (n) – 30 (v) /08	4	Representação grupos e partidos	



04 (n) – 06 (v) /09	-	SEMANA DA PÁTRIA	
11 (n) – 13 (v) /09	5	Tipos de partidos	Vespertino
30/10 (n) – 01/11 (v)	6	Partidos e sistemas eleitorais	
06 (n) – 08 (v) /11	7	Sistemas de Governo, Eleições e Partidos	
13 (n) – 15 (v) */11	8/9	Aspectos institucionais dos sistemas eleitorais I	
20 (n) *- 22 (v) /11	9/8	1ª Prova	
27 (n) – 29 (v) /11	10	Aspectos institucionais dos sistemas eleitorais II	
04 (n) – 06 (v) /12	11	Estratégia eleitoral de partidos e eleitores	
11 (n) – 13 (v) /12	12	Informação e eleições	
18 (n) – 20 (v) /12	13	Responsividade eleitoral: brokers, diversos principais	

\* Ocorrerá a 1ª avaliação